A COVID AGUDA ENTRE PROFISSIONAIS DENTISTAS: PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS E TAXA DE INTERNAÇÃO

Thamiris de Fatima Fontana (PIBIC, FA), Elis Carolina Pacheco, Letícia Simeoni Avais, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges(Orientador), e-mail:pkoborges@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Odontologia

Saúde Coletiva, Epidemiologia

Palavras-Chave: COVID-19, Dentistas, Saúde, Vírus, Sinais sintomas.

Resumo

O atendimento odontológico tem alto risco para a disseminação da COVID-19 . As práticas odontológicas geram exposição do profissional às vias de contaminação da doença. O objetivo deste estudo foi descrever os principais sinais e sintomas da COVID-19 entre profissionais dentistas e analisar a taxa de internação entre eles. Trata-se de estudo transversal realizado com Cirurgiões-dentistas e profissionais da odontologia residentes em Ponta Grossa, que tiveram COVID-19 entre 2020 e 2021. Verificou-se os principais sintomas e sinais que os profissionais dentistas e outros profissionais da odontologia apresentaram com a COVID-19, além da taxa de internação, contribuindo para sociedade com o conhecimento desses sintomas, como eles podem ter sido nocivos e gerado casos complexos que exigiram internação.

Introdução

O atendimento odontológico contempla alto risco para a disseminação da COVID-19 pela ampla carga viral existente nas vias aéreas dos pacientes infectados. As práticas odontológicas geram exposição do profissional aos fluidos salivares e sangue do paciente, há proximidade entre o dentista e paciente durante o atendimento, além da grande proliferação de aerossóis e gotículas gerados (Hartshorne, van Zyl, 2021).
Conhecer os principais sintomas que os profissionais dentistas apresentaram com a COVID-19 aguda, além da taxa de internação, poderá facilitar o entendimento de como a pandemia teve impacto sobre a morbimortalidade nesse grupo que foi altamente exposto às cargas virais. Sendo assim, este estudo teve como objetivo descrever os sinais e sintomas da COVID-19 aguda que mais atingiram os profissionais dentistas, e outros profissionais da odontologia, e analisar a taxa de internação.

Materiais e Métodos

Os dados foram coletados do sistema de informações estadual NOTIFICA COVID, que contempla informações das fichas de notificação compulsória da COVID-19. Foram selecionados nos bancos de dados de 2020 e 2021, apenas os profissionais dentistas e da área da odontologia, com diagnósticos confirmados para COVID-19, residentes no município de Ponta Grossa, Paraná. Os dados foram organizados em *Excel*, e analisados no *Software* R por estatísticas descritivas de frequência, foram testadas associações entre variáveis, com razão de prevalência e IC95%.

Resultados e Discussão

Durante os anos de 2020 e 2021 foram 102 profissionais da odontologia positivados para COVID-19 em Ponta Grossa, com 82 mulheres e 20 homens. Foram levadas em consideração todas as pessoas que trabalham em ambiente odontológico, em diversas funções. Os bairros de residência mais afetados foram Centro, Uvaranas e Oficinas. Os sintomas mais presentes foram: febre, mialgia, tosse, dor de garganta e perda de paladar ou olfato. A grande maioria dos testes para diagnósticos foram realizados pelo RT-PCR. Durante os anos, houve apenas 3 internações entre os profissionais, sendo que 2 profissionais foram a óbito.

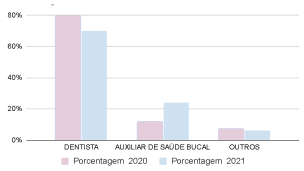


Figura 1: Ocupações de profissionais de saúde bucal, com COVID-19, em Ponta Grossa. Ponta Grossa-PR: 2020-2021.

Conclusão ou Conclusões

Em 2021, houve um aumento no número de profissionais da odontologia infectados pela COVID-19, o que também resultou em mais internações, embora o número de óbitos tenha permanecido o mesmo em ambos os anos. Não foi encontrada relação significativa entre sexo e sintomas graves, bairro de residência ou comorbidades prévias à infecção.

Agradecimentos

Fundação Araucária, CNPq, UEPG, e Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa.

FRANCO, AG; AMORIM, JCF; DE CARVALHO, GAP; DIAS, SC; FRANCO, ABG Importância da conduta do dentista quanto à contenção e prevenção da Covid-19. **Revista Interamericana de Medicina e Saúde**, v. 3, 2020. DOI: 10.31005/iajmh.v3